



QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS

Quality of life of oncology patients: dealing with psychological and emotional challenges
Calidad de vida de los pacientes oncológicos: enfrentar los desafíos psicológicos y emocionales

Artigo de revisão

DOI: 10.5281/zenodo.14754393

Recebido: 24/01/2025 | Aceito: 27/01/2025 | Publicado: 28/01/2025

Joyce Karollayne da Silva

Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista, Caruaru, Brasil

E-mail: joycekarollayne.silva@gmail.com

Orcid ID: (<https://orcid.org/0009-0000-5022-9071>)

Bruno Carneiro da Silva

Graduando em enfermagem pela Faculdade Anhanguera, Salvador, Brasil

E-mail: bs565707@gmail.com

Orcid ID (<https://orcid.org/0009-0008-3958-3350>)

Ana Paula Stefanelo e Silva

Doutoranda em bioquímica e bioproteção pela Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil

E-mail: astefanelo@gmail.com

Orcid ID (<https://orcid.org/0009-0003-3111-9979>)

Daniel Laiber Bonadiman

Doutor em ciências médicas pela UNIG, Itaperuna, Brasil.

E-mail: drogakminas@yahoo.com.br

Orcid ID (<https://orcid.org/0009-0003-9696-9886>)

Maria Eduarda Zanette Macedo

Graduanda em medicina pela Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, Brasil.

E-mail: mezmacedo@gmail.com

Orcid ID (<https://orcid.org/0009-0008-6580-0726>)

Maria Clara Gomes dos Reis

Bacharel em fisioterapia pela Uespi, Teresina, Brasil.

E-mail: clara.6sgold@gmail.com

Orcid ID (<https://orcid.org/0009-0007-3162-670X>)

Thaina Maria Cunha Oliveira

Graduada em psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Brasil.

E-mail: thaina_tvd@hotmail.com

Orcid ID (<https://orcid.org/0009-0001-2580-5230>)



Luciana Monteiro Santos

Pós-graduada em oncologia pela UNINOVAFAPI, Teresina, Brasil.

E-mail: lucianamonteirosantos@hotmail.com

Orcid ID (<https://orcid.org/0009-0009-8751-2327>)

Juciany Martins Medeiros Salvador

Pós-graduada em centro cirúrgico pela Faculdade Iguazu, Capanema, Brasil.

E-mail: nanymartins7@outlook.com

Orcid ID (<https://orcid.org/0009-0004-2497-7294>)

Lucas Faustino Barbosa

Pós-graduado em oncologia pela Faculdade Iguazu, Capanema, Brasil

E-mail: barbosalucasfau@gmail.com

Orcid ID (<https://orcid.org/0000-0001-7138-314X>)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) (*Lots of Copies Keep Stuff Safe*) sistem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer, com alta mortalidade global e impacto significativo na saúde mental e qualidade de vida, exige atenção multidisciplinar para enfrentar desafios psicológicos, emocionais e físicos associados ao diagnóstico e tratamento. **OBJETIVO:** Analisar como os desafios psicológicos e emocionais associados ao diagnóstico e tratamento do câncer impactam a QVPO. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das base de dados online da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Qualidade de vida”, “Oncologia”, “Cuidados paliativos”, “Ansiedade”, “Estresse psicológico”, “Equipe de assistência ao paciente”, “Adaptação psicológica” e “Angústia psicológica”, combinando-os com os operadores booleanos *AND* e *OR*. foram adicionados critérios de inclusão: artigos completos, publicados em inglês e português, entre 2020 e 2024 e que estivessem de acordo com a temática. E de exclusão: incompletos, teses, resumos, monografias, anais de congressos, fora do recorte temporal e que não correspondessem com o tema proposto. 126 artigos foram encontrados e 12 incluídos na revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O manejo oncológico eficaz requer atendimento humanizado, controle individualizado da dor e suporte psicossocial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Estratégias como psicoterapia, exercícios físicos e educação em saúde mostram-se essenciais para reduzir o sofrimento físico e emocional, promovendo adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** A pesquisa comprovou que estratégias como psicoterapia, suporte social e abordagens multidisciplinares melhoram a qualidade de vida de pacientes oncológicos, reduzindo ansiedade, depressão e sofrimento emocional.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Oncologia; Cuidados paliativos; Ansiedade; Estresse psicológico; Equipe de assistência ao paciente.



ABSTRACT

INTRODUCTION: Cancer, with high global mortality and a significant impact on mental health and quality of life, requires multidisciplinary care to address the psychological, emotional, and physical challenges associated with diagnosis and treatment. **OBJECTIVE:** To analyze how the psychological and emotional challenges associated with cancer diagnosis and treatment impact QOL. **METHODOLOGY:** This is an integrative review carried out through the online database of the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The following Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: “Quality of life”, “Oncology”, “Palliative care”, “Anxiety”, “Psychological stress”, “Patient care team”, “Psychological adaptation” and “Psychological distress”, combining them with the Boolean operators AND and OR. Inclusion criteria were added: full articles, published in English and Portuguese, between 2020 and 2024 and that were in accordance with the theme. Exclusion criteria: incomplete articles, theses, abstracts, monographs, conference proceedings, articles outside the time frame and those that did not correspond to the proposed theme. A total of 126 articles were found and 12 were included in the review. **RESULTS AND DISCUSSION:** Effective oncological management requires humanized care, individualized pain control and psychosocial support to improve the quality of life of patients. Strategies such as psychotherapy, physical exercise and health education are essential to reduce physical and emotional suffering, promoting adherence to treatment. **CONCLUSION:** The research proved that strategies such as psychotherapy, social support and multidisciplinary approaches improve the quality of life of cancer patients, reducing anxiety, depression and emotional suffering.

Keywords: Quality of life; Oncology; Palliative care; Anxiety; Psychological stress; Patient care team.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: El cáncer, con alta mortalidad global e impacto significativo en la salud mental y la calidad de vida, requiere atención multidisciplinaria para enfrentar los desafíos psicológicos, emocionales y físicos asociados a su diagnóstico y tratamiento. **OBJETIVO:** Analizar cómo los desafíos psicológicos y emocionales asociados con el diagnóstico y tratamiento del cáncer impactan la calidad de vida. **METODOLOGÍA:** Se trata de una revisión integradora realizada a través de la base de datos en línea del Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Se utilizaron los siguientes Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): “Calidad de vida”, “Oncología”, “Cuidados paliativos”, “Ansiedad”, “Estrés psicológico”, “Equipo de atención al paciente”, “Adaptación psicológica” y “Distrés psicológico”. , combinándolos con los operadores booleanos AND y OR. Se agregaron criterios de inclusión: artículos completos, publicados en inglés y portugués, entre 2020 y 2024 y que estuvieran de acuerdo con la temática. Y exclusión: incompletos, tesis, resúmenes, monografías, actas de congresos, fuera del marco temporal y que no correspondan a la temática propuesta. Se encontraron 126 artículos y 12 fueron incluidos en la revisión. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** El manejo oncológico efectivo requiere atención humanizada, control individualizado del dolor y apoyo psicosocial para mejorar la calidad de vida de los pacientes. Estrategias como la psicoterapia, el ejercicio físico y la educación para la salud son esenciales para reducir el sufrimiento físico y emocional, promoviendo la adherencia al tratamiento. **CONCLUSIÓN:** La investigación demostró que estrategias como la psicoterapia, el apoyo social y los enfoques multidisciplinarios mejoran la calidad de vida de los pacientes con cáncer, reduciendo la ansiedad, la depresión y el sufrimiento emocional.



Palabras clave: Calidad de vida; Oncología; Cuidados paliativos; Ansiedad; Estrés psicológico; Equipo de atención al paciente.

INTRODUÇÃO

O câncer, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), é definido pela replicação rápida e desordenada de células malignas que podem atingir qualquer órgão e se espalhar por todo o corpo em qualquer fase da vida (OPAS, 2024). Desse modo, a qualidade de vida dos pacientes oncológicos (QVPO) é significativamente prejudicada, tendo em vista que a dor é o sintoma mais angustiante e persistente nesse processo, com potencial de aumentar as chances de desenvolver quadros depressivos e ansiosos (Edirisinghe *et al.*, 2024).

Em 2019, o câncer foi responsável por 9,6 milhões de óbitos em todo o mundo, no ano seguinte houve o acréscimo de 400 mil, onde 70% desses ocorreram em países de média e baixa renda, como a África que representa cerca de 7,2% das mortes e 5,7% dos novos casos. Já nas americas, persiste como a principal causa de morte, onde em 2008 houve 1,2 milhões de óbitos, com uma estimativa de 2,1 milhões até 2030 (OPAS, 2024; Henry *et al.*, 2024).

Nesses pacientes, principalmente os que estão sob efeitos colaterias (náuseas, alopecia, perda de peso e dor), a depressão, a ansiedade e a insônia são os sintomas mais comum de sofrimento psicológico (SP). Os pensamentos negativos, e os que envolvem a morte precoce, exacerba o sofrimento emocional, o aumento da terapia medicamentosa e a probabilidade de sofrer com transtornos mentais, reduzindo drasticamente a qualidade de vida (Edirisinghe *et al.*, 2024; Tolstrup *et al.*, 2023; Chen *et al.*, 2021).

A comunicação eficaz na oncologia é crucial para o sucesso do tratamento e o bem-estar do paciente, mas enfrenta desafios significativos. A necessidade de transmitir informações complexas e, muitas vezes, más notícias requer sensibilidade e clareza dos profissionais de saúde. Com o fácil acesso à internet, pacientes e cuidadores frequentemente se deparam com informações imprecisas ou enganosas, que podem comprometer decisões terapêuticas e a saúde mental (SM) deles (Berardi *et al.*, 2024).

Segundo Ben-Arye *et al.* (2021), a saúde mental de pacientes oncológicos (SMPO) é um aspecto crucial, frequentemente influenciado pelos desafios psicológicos e emocionais decorrentes do diagnóstico e do tratamento do câncer. O enfrentamento dessa realidade exige atenção multidisciplinar, considerando o impacto do estresse, da ansiedade e da depressão na qualidade de vida. Por isso, o objetivo desse estudo é analisar como os desafios psicológicos e



emocionais associados ao diagnóstico e tratamento do câncer impactam a QVPO, destacando a importância de estratégias multidisciplinares para promover a saúde mental e reduzir o sofrimento emocional.

METODOLOGIA

Para elaborar este documento foi escolhida uma revisão integrativa da literatura, a qual permite a síntese dos resultados relacionados à saúde mental dos pacientes que estão em tratamento contra o câncer.

Para elaborar a questão norteadora, a estratégia PICo (Quadro 1) foi considerada a mais adequada e resultou na pergunta: “Quais são os efeitos das estratégias de enfrentamento psicológico e emocional na QVPO?”

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICo.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Pacientes oncológicos
I	Intervenção	Estratégias de enfrentamento psicológico e emocional, como psicoterapia, mindfulness, ou suporte social.
C	Comparação	Pacientes oncológicos sem intervenção ou com suporte psicológico limitado
O	Desfecho	Impacto na qualidade de vida

Fonte: Autores, 2024.

A busca foi realizada por meio de uma exploração na base de dados online da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a pesquisa, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Qualidade de vida”, “Oncologia”, “Cuidados paliativos”, “Ansiedade”, “Estresse psicológico”, “Equipe de assistência ao paciente”, “Adaptação psicológica” e “Angústia psicológica”, combinando-os com os operadores booleanos AND e OR, encontrando um total de 136 artigos.

Além disso, foram adicionados critérios de inclusão: artigos completos, publicados em inglês e português, entre 2020 e 2024 e que estivessem de acordo com a temática. E de exclusão: incompletos, teses, resumos, monografias, anais de congressos, fora do recorte temporal e que não correspondessem com o tema proposto.

Os títulos e resumos das 136 literaturas foram examinados de forma minuciosa, desses 95 foram excluídos e 41 estavam elegíveis para a leitura completa, nessa última etapa, 29 foram eliminados e 12 incluídos na presente revisão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste estudo enfatizam a complexidade do impacto psicológico e emocional do câncer na saúde mental dos pacientes oncológicos, fornecendo uma visão abrangente sobre como o enfrentamento desses desafios podem influenciar na sua qualidade de vida. É importante destacar que essas conclusões estão alinhadas com estudos prévios que também exploraram a relevância do suporte psicológico na promoção do bem-estar emocional em pacientes com câncer.

Quadro 2. Organização dos dados incluídos.

AUTORES	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Berardi <i>et al.</i> (2024)	Communication in oncology between healthcare providers, patients, the scientific community, and the media: recommendations from the Italian Association of Medical Oncology (AIOM).	A comunicação eficaz no tratamento do câncer é essencial e requer treinamento e estratégias específicas para melhorar a interação entre profissionais, pacientes e famílias, conforme recomendado pelo grupo de trabalho da AIOM.
Shrestha <i>et al.</i> (2024)	Comprehensive assessment of pain characteristics, quality of life, and pain management in cancer patients: a multi-center cross-sectional study.	O estudo destaca a complexidade do manejo da dor em pacientes com câncer no Nepal, enfatizando a necessidade de abordagens personalizadas e culturalmente informadas para melhorar a qualidade de vida em ambientes com recursos limitados.
Henry <i>et al.</i> (2024)	Psychosocial and palliative care in African national cancer control plans: A qualitative study.	A aplicação de diretrizes práticas requer orçamento adequado, atendimento personalizado para contextos de baixa renda e auditorias regulares, assegurando cuidados de qualidade e equitativos para todos.
Trimbur <i>et al.</i> (2024)	Special considerations in managing pain and psychosocial distress in patients with opioid use disorder and cancer: the role of the supportive care and psycho-oncology interdisciplinary team.	O trabalho integrado de equipes multi e interdisciplinares voltado para o cuidado paliativo e oncológico, é capaz de reduzir significativamente o estigma e o manejo dos sintomas, além de apoiar-se em terapias direcionadas a pacientes com câncer.
Dong, Wang e Zhong (2024)	Effects of different exercise types and cycles on pain and quality of	Exercícios aeróbicos combinados com treinamento de resistência e



	life in breast cancer patients: A systematic review and network meta-analysis.	ioga apresentaram ótimos resultados terapêuticos em pacientes com câncer de mama, sendo um forte aliado para a reabilitação e redução da dor.
Song <i>et al.</i> (2024)	Supportive Psychotherapy Combined with Analgesic Management can Effectively Improve Pain and Quality of Life in Patients with Advanced Prostate Cancer: A Retrospective Study	A psicoterapia de apoio combinado com o manejo analgésico demonstrou ser eficaz no alívio clínico da dor na redução da ansiedade e na qualidade do sono de pacientes com câncer. Além disso, foi destaque para a redução do sofrimento físico e emocional.
Haun <i>et al.</i> (2021)	Predicting anxiety in cancer survivors presenting to primary care - A machine learning approach accounting for physical comorbidity.	Os sintomas físicos como a fadiga e a insônia, são preditores fundamentais de ansiedade em sobreviventes de câncer.

Fonte: Autores, 2024.

Segundo Berardi *et al.* (2024), em relação a primeira conversa, ou primeiro contato dos pacientes com profissionais da saúde quando é estabelecido o diagnóstico de câncer, é necessário ter uma linguagem acessível e uma visão ampla sobre o assunto, que permita envolvê-los em um atendimento humanizado, capaz de quebrar barreiras e desmistificar lacunas.

Desse modo, o atendimento multiprofissional com diferentes abordagens terapêuticas se mostram mais eficazes na melhora da QVPO. No estudo de Shrestha *et al.* (2024), observa-se que diversos serviços de saúde têm dificuldade em reconhecer e tratar a dor dos pacientes, mesmo que utilizem o Índice de Gerenciamento da Dor proposto pela Organização Mundial da Saúde, seja pela ausência de medicamentos, de profissionais de saúde capacitados e unidades de saúde distante da casa dos enfermos.

A dor neuropática, com seu impacto profundo na qualidade de vida, exige atenção diferenciada no manejo oncológico. Embora utilizem ferramentas que ajudem a avaliar o controle da dor, elas podem não capturar nuances associadas a dores transitórias ou de curta duração, onde tratamentos não opioides são frequentemente indicados. Reconhecer essas particularidades permite adaptar as intervenções, evitando subtratamento ou dependência de opioides. Assim, o manejo eficaz da dor deve ser individualizado, levando em conta a intensidade, duração e características específicas, sempre priorizando o bem-estar do paciente e sua qualidade de vida



(Shrestha *et al.* 2024).

Os cuidados psicossociais em oncologia, frequentemente integrados aos cuidados paliativos, são destacados como essenciais para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares. Em alguns estudos, como o de Henry *et al.* (2024), psico-oncologistas desempenham um papel central no manejo emocional e social, e sua presença deve ser ampliada com a implementação de unidades dedicadas em todos os centros oncológicos.

Ainda de acordo com o supracitado, o luto e os cuidados de sobrevivência recebem pouca ou nenhuma atenção, mesmo que sejam essenciais para um suporte contínuo, integrado e reabilitação. Da mesma forma, a saúde mental em oncologia, frequentemente negligenciada, requer estratégias que abordem ansiedade, depressão e sofrimento emocional, com intervenções precoces e suporte comunitário (Henry *et al.*, 2024).

A saúde mental por sua vez, é fundamental para o bem-estar geral do PO. Quando um indivíduo se sente ouvido e compreendido, sem medo de ser condenado por suas escolhas, contribui para uma maior adesão aos tratamentos e uma diminuição do estresse associado à estigmatização. Para pacientes com câncer, a redução do estresse psicológico pode ter impactos diretos na eficácia do tratamento oncológico e na capacidade de enfrentar os desafios da doença (Trimbur *et al.*, 2024).

Segundo Haun *et al.* (2021):

“Uma pesquisa nacional nos EUA indicou que 30% a 50% de todos os sobreviventes de câncer sofrem de comorbidade física e outra pesquisa com sobreviventes de câncer de mama, próstata, colorretal e ginecológico mostrou que os sobreviventes de câncer tinham em média cinco doenças médicas comórbidas”.

Um dos pontos discutidos em quase todos os estudos se refere a preocupação com o SP dos pacientes sobreviventes, principalmente pela multiplicidade de comorbidades. Mais de um terço da população analisada pelo estudo de Haun *et al.* (2021) apresentaram níveis clinicamente relevantes de ansiedade e depressão. Apesar da associação entre comorbidades físicas e SP nos indivíduos em geral está bem associada, quando comparado aos PO e sobreviventes é incerto.

Literaturas indicam que sintomas físicos adversos e funcionalidade prejudicada preveem SP, enquanto a comorbidade física pode exacerbar a carga financeira e induzir sentimentos de perda de controle, ambos associados ao aumento da ansiedade. No entanto, a influência direta do câncer pode ser tão dominante que o impacto adicional das comorbidades físicas no sofrimento psicológico é questionável (Haun *et al.*, 2024).

Como descreve Trimbur *et al.* (2024), o impacto do estigma nos pacientes é profundo,



influenciando negativamente não apenas os resultados de saúde, mas também a disposição de buscar e aderir aos cuidados médicos. Quando profissionais de saúde adotam uma abordagem sem julgamento, baseando-se nos princípios da redução de danos, criam-se oportunidades para diálogos abertos e honestos sobre as realidades e desafios enfrentados pelos pacientes. Além disso, outras abordagens como a prática de exercícios físicos, musculoterapia e psicoterapia, por exemplo, se mostram bastante eficazes.

Em diversos estudos, a prática de exercícios físicos tem se mostrado uma estratégia essencial para melhorar a qualidade de vida em diferentes condições de saúde, proporcionando benefícios que vão além do tratamento convencional. É capaz de aliviar os sintomas de fadiga e promover o bem-estar geral psicológico, impactando positivamente na aptidão cardiorrespiratória e qualidade de vida em geral. No caso específico do câncer de mama, tanto exercícios aeróbicos quanto resistidos têm eficácia comprovada na redução de sintomas e na promoção do bem-estar. Contudo, embora as vantagens do exercício sejam amplamente reconhecidas, ainda há lacunas no entendimento sobre como diferentes combinações de modalidades e ciclos de treinamento maximizam os efeitos terapêuticos (Dong; Wang; Zhong, 2024).

Já a psicoterapia de apoio e o manejo analgésico, apresentado no estudo de Song *et al.* (2024), constituem abordagens fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer de próstata avançado. Esses métodos, ao abordarem a dor neuropática ou nociceptiva, a ansiedade e a qualidade do sono, auxiliam na redução do sofrimento físico e psicológico frequentemente associado à progressão da doença. Outros estudos também demonstram que essa combinação além de promover a melhoria do controle da dor, também minimiza os impactos negativos que afetam o bem-estar geral e o estado mental do indivíduo. Outro ponto destacado pelos autores supracitados, se referem a necessidade de integrar ações de educação em saúde no atendimento para fortalecer a compreensão e dedicação dos pacientes ao tratamento.

CONCLUSÃO

A pesquisa atingiu o objetivo proposto e respondeu à questão norteadora ao demonstrar que as estratégias de enfrentamento psicológico e emocional têm um impacto significativo na QVPO. Foi evidenciado que intervenções como psicoterapia, suporte social e práticas integrativas podem reduzir sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento psicológico,



promovendo bem-estar emocional. Além disso, destacou-se a importância de abordagens multidisciplinares e individualizadas que considerem a experiência subjetiva do paciente, ampliando a compreensão sobre os desafios enfrentados por essa população e apontando caminhos eficazes para melhorar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BEN-ARYE, E. et al. Exploring the effectiveness of a patient-tailored integrative oncology program on emotional distress during chemotherapy for localized cancer. **Psycho-oncology**, v. 31, n. 2, p. 207–218, 2022.

BERARDI, R. et al. Communication in oncology between healthcare providers, patients, the scientific community, and the media: recommendations from the Italian Association of Medical Oncology (AIOM). **Supportive care in cancer: official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer**, v. 32, n. 9, p. 613, 2024.

CHEN, X. et al. Factors associated with psychological distress among patients with breast cancer during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in Wuhan, China. **Supportive care in cancer: official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer**, v. 29, n. 8, p. 4773–4782, 2021.

DONG, J.; WANG, D.; ZHONG, S. Efeitos de diferentes tipos e ciclos de exercícios na dor e na qualidade de vida em pacientes com câncer de mama: uma revisão sistemática e meta-análise em rede. **PloS um**, v. 19, n. 7, p. e0300176, 2024.

EDIRISINGHE, N. P. et al. Coping with cancer pain: a qualitative study to explore pain perception and self-coping strategies of patients with cancer in Sri Lanka. **BMJ open**, v. 14, n. 11, p. e085510, 2024.

HAUN, M. W. et al. Predicting anxiety in cancer survivors presenting to primary care - A machine learning approach accounting for physical comorbidity. **Cancer medicine**, v. 10, n. 14, p. 5001–5016, 2021.

HENRY, M. et al. Psychosocial and palliative care in African national cancer control plans: A qualitative study. **Psycho-oncology**, v. 33, n. 5, p. e6346, 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Câncer. Washington. OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 09 de dez. de 2024.

SHRESTHA, S. et al. Comprehensive assessment of pain characteristics, quality of life, and pain management in cancer patients: a multi-center cross-sectional study. **Quality of life research: an international journal of quality of life aspects of treatment, care and rehabilitation**, v. 33, n. 10, p. 2755–2771, 2024.

SONG, Y. et al. Supportive psychotherapy combined with analgesic management can effectively improve pain and quality of life in patients with advanced prostate cancer: A retrospective study. **Archivos espanoles de urologia**, v. 77, n. 6, p. 695–702, 2024.

TOLSTRUP, L. K. et al. Determinants of poor quality of life in older patients with cancer: A longitudinal mixed methods study (PROGNOSIS-Q). **Journal of geriatric oncology**, v. 14, n. 4, p. 101500, 2023.

TRIMBUR, M. et al. Special considerations in managing pain and psychosocial distress in patients with opioid use disorder and cancer: the role of the supportive care and psycho-oncology interdisciplinary team. **Annals Of Palliative Medicine**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 1076-1089, jul. 2024.